



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

MEMÓRIA DISCURSIVA EM MÚSICA “AFRO-QUILOMBOLA”

Elisabete Tâmara Galvão dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: elitagal@outlook.com

INTRODUÇÃO

“Longe de nos isolar na contemplação de nossos estados internos, a música nos faz sair de nós” (HALBWACHS, 1990, p. 179). Esta afirmação traduz muito mais que a capacidade individual, ou não, de apreensão e identificação dos elementos musicais. Ela se refere, principalmente, às disposições afetivas resgatadas pela memória daquele que (re)produz ou aprecia a música. A sensibilidade artística musical utiliza texto, ritmo e som para resgatar resquícios de sensações, sentimentos e emoções guardados em nossas mais profundas lembranças os quais não devem ser negligenciados, jamais; sob pena de tornar a música um produto puramente técnico. Atemporal e sempre presente nas mais remotas sociedades, a música figura como forte expressão sociocultural em dicotomia a pujante capacidade de despertar em nós sentimentos alheios, projetados a partir da realidade de alguém que se constitui no texto musicado. Halbwachs (1990, p. 182) ressalta a capacidade que som, ritmo e texto, juntos, têm de se tornarem imensuráveis aos seus ouvintes, na medida em que estes podem manter-se ou aprofundar-se de acordo com a significação que lhes é dada, isto é, a música obedece a sentidos particulares em meio às representações ali traçadas.

Enquanto a música nos arrasta em seu movimento de combinações e representações, seu poder criador possibilita que vozes silenciadas sejam ouvidas. Com o objetivo de descrever suas realidades, muitos artistas utilizam canções para reafirmar suas identidades e conquistar o reconhecimento de seu valor social, artístico e cultural. Chartier (2002, p. 17) considera que as representações sociais são sempre determinadas pelos interesses de quem as constrói a partir, portanto, de discursos carregados de sentido e intenções específicas nos quais se estabelecem práticas e estratégias, com o intuito de impor certa autoridade à custa de outros. Esta necessidade de revelar-se parte do pressuposto de que tais vozes silenciadas permanecessem menosprezadas por forças hegemônicas de poder e sofriam, conforme afirma Fernandes (2002, p. 301), debilidade

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



racial, cultural, social, econômica e política, de tal modo que parece urgente representá-las e colocar em voga suas demandas, a fim de que se consiga legitimar suas ações e práticas ou, ao menos, justificá-las.

O aspecto democrático característico da linguagem musical permitiu que muitos grupos sociais a utilizassem para alcançar determinados espaços onde sua presença, por vezes subalternizada, não seria facilitada, seja por aspectos econômicos, sociais, políticos ou históricos. No tocante à atmosfera negra brasileira, onde a restrição às mais simples condições de vida é comum ao seu cotidiano, tornou-se crucial ter uma conduta que lhes possibilitasse construir formas de autoafirmação de suas identidades e espaços para mobilização de suas forças. Para tanto, as produções artísticas têm sido utilizadas pelo povo negro brasileiro, sobretudo por aqueles oriundos de comunidades rurais quilombolas do oeste baiano, como ferramenta de luta que, como afirma Fernandes (2007, p. 302), operam na contramão da pressão étnica, a qual coloca todas as categorias nacionais, étnicas ou sociais submetidas à supremacia branca.

A aposta desta pesquisa está centrada na utilização da música quilombola e no uso de mídias digitais para construção identitária dos jovens do Quilombo do Rio das Rãs. Acreditamos que, hipoteticamente, o DVD Banda Quilombo do Rio das Rãs nasceu com este propósito. Gravado em 27 de janeiro de 2009, na praça do mercado Municipal Olavo Ribeiro da Cruz, no município de Bom Jesus da Lapa, estado da Bahia – Brasil, o DVD citado é composto por 14 músicas que levantam questões sobre a posse da terra onde se localiza o quilombo, práticas sociais do cotidiano, autoestima da população local e memórias do seu povo – desde a formação do quilombo, enquanto espaço de resistência e possibilidade de vida digna, até o momento em que as músicas foram gravadas e divulgadas através do material midiático.

Através da análise do DVD objetiva-se discutir a importância da linguagem musical (e das práticas sociais a ela associadas) como elementos de autorreconhecimento e construção identitária de comunidades negras e quilombolas, como também historiar o processo de produção e difusão do DVD, destacando agentes, objetivos, recursos técnicos e mecanismos de divulgação.



METODOLOGIA

No que tange as técnicas de pesquisa, fazemos uso de procedimentos operacionais que servem de mediação prática para realização desta investigação. Através da documentação das informações identificadas no *corpus* é possível fazer registro e sistematização de dados e informações, colocando-os em condições de análise para confirmação ou refutação das hipóteses. Neste sentido, foi feita pesquisa bibliográfica e documental preliminar sobre os processos de construção identitária entre comunidades quilombolas, com destaque para pesquisas que associam música e identidade. Assim, a organização e conservação de documentos facilitarão a elaboração de critérios para organização, sistematização, conservação e comparação de documentos, com o intuito de criar um fio condutor das análises, levantamento e exploração do material encontrado.

Seguindo uma abordagem qualitativa, esta pesquisa trata e analisa informações constantes no DVD da Banda Quilombo do Rio das Rãs, sob forma de discursos pronunciados por diferentes linguagens: verbal, musical, gestual, imagens. Este conjunto de informações possibilitará compreender o sentido manifesto ou oculto das comunicações. A fim de analisar a linguagem discursiva contida nas músicas, será utilizada a teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, a qual consiste em saber organizar o ato da linguagem de acordo com o texto musicado e os depoimentos do autor das músicas, os quais introduzem cada canção. Assim, fazendo uso da competência semântica, será possível reconhecer o conhecimento ali contido, e de que forma este conhecimento pode contribuir para a identidade dos quilombolas do Rio das Rãs, bem como quais são as possibilidades de reconhecimento deste espaço como lugar que guarda, através de suas memórias, conhecimento histórico e sociocultural.

Por tratar-se de uma pesquisa exploratória e explicativa, será feito o levantamento de informações sobre o *corpus* da pesquisa, delimitando, assim, o campo de análise e mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na sequência, será feita uma análise dos fenômenos linguísticos identificados os quais podem contribuir para formulação das respostas desejadas. Deste modo, cabe, *à priori*, a identificação e análise de fontes escritas e orais relacionadas ao processo de produção e difusão do DVD citado, e *à posteriori*, análise de aspectos linguísticos e performáticos presentes no DVD



associados à perspectiva de construção identitária de jovens da comunidade quilombola do Rio das Rãs.

Este trabalho enquadra-se numa tipologia investigativa factual, uma vez que cuida dos objetos factuais, os quais se subdividem em naturais e culturais. A atividade interpretativa requer do pesquisador domínio das técnicas de escrita e comunicação, sobretudo, acadêmica, pois é de suma importância que a interpretação dos dados da pesquisa esteja organizada de forma sintética, clara e acessível. Alguns fatores exercerão influência sobre o êxito na análise e interpretação dos dados, tais como o planejamento da pesquisa e a complexidade ou simplicidade das hipóteses ou dos problemas que requerem abordagem adequada, entretanto distintas; a abordagem de cunho mais complexo exige mais tempo, mais esforço, sendo mais difícil sua verificação; as hipóteses mais simples seguem em curso contrário, demandam menos tempo e dedicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a metodologia de análise estabelecida na pesquisa, a transcrição das músicas revelou marcas linguísticas interessantes, as quais revelam não somente o caráter semântico, como a persistência em valorar as tradições orais da comunidade e suas memórias. Nesta perspectiva, fez-se também o levantamento da temática principal de cada uma das canções, onde se observou a recorrência do enfoque na reafirmação da identidade e a preocupação em enaltecer as marcas étnicas africanas da população do quilombo. Munanga (1988, p. 53) afirma que, do ponto de vista psicológico, a negritude seria o conjunto de traços característicos do negro no que se refere a comportamento, capacidade de emoção, personalidade e alma.

O contato com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT) possibilitou a identificação dos agentes fomentadores e financiadores do projeto de gravação do DVD.

CONCLUSÃO PARCIAL

A linguagem é um poder. Muitos acreditam que este seja o primeiro poder do homem, pois é uma atividade humana que se enquadra às várias situações da vida social através de suas trocas e do contato entre os diferentes atores sociais. Através das situações de comunicação, os atos da linguagem são produzidos e, por isso, a finalidade e a



identidade dos participantes de tais atos são extremamente relevantes nas análises discursivas. No tocante ao uso da linguagem musical para criar representações e quebrar barreiras sociais, as possibilidades dos diversos componentes semânticos são ampliadas, pois ao lado do texto, do ato de comunicação e da competência situacional, encontra-se o ritmo e o som, que muito dizem sobre o discurso então proferido. Através da linguagem o homem pensa e age. Com a linguagem musical é possível pensar, agir e entreter; ocupar espaços e entrar em contato com indivíduos antes distanciados pelas barreiras sociais, étnicas, políticas e culturais.

No afã de liberdade e igualdade raciais, o negro contemporâneo tem buscado alternativas para exteriorizar suas expectativas, memórias e debilidades (sociais, econômicas e políticas). Para tanto, uma das alternativas usadas tem sido a linguagem musical. Não é novidade a utilização da música como protesto negro, haja vista os tantos movimentos musicais no Brasil e no mundo com este propósito – *hip hop*, *reggae*, *samba reggae*, *funk* e outros tantos que tomam conta dos espaços urbanos e rurais visando dar eco às suas realidades e, assim, aproximar-se das forças políticas e sócias. No entanto, ao que parece, o DVD da Banda Quilombo do Rio das Rãs é o primeiro do estado da Bahia, talvez do Brasil, a ser gravado e divulgado em mídia, gratuitamente, para qualquer interessado.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Identidade; Discurso; Quilombo; Memória.

REFERÊNCIAS

BANDA QUILOMBO DO RIO DAS RÃS. **Ao vivo**. Bom Jesus da Lapa: SECULT, p2009, 1 DVD Vídeo (34 min.), Digital.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. Acesso em 01/05/2019. Disponível em



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4618536/mod_resource/content/1/Maurice%20Halbwachs%20-%20A%20memória%20coletiva.pdf

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO